

Caminho para o Desenvolvimento de Macau enquanto Centro Mundial de Turismo e Lazer no Contexto da Integração na Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau*

*Zhou Jinquan** He Wenjin****

I. Introdução

A construção da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau permite delinear um excelente plano para o desenvolvimento social e económico de Macau. A Grande Baía tem vindo a receber um grande número de viagens para lazer, incentivos, investigação científica e estudo e para fins de negócios e participação em convenções e exposições, tendo os visitantes dado contribuições insubstituíveis para o crescimento económico, para o mercado do emprego e para a diversidade cultural das cidades abrangidas. Além disso, os visitantes chegam

* O presente trabalho resulta dum projecto de investigação financiado pelo Instituto Politécnico de Macau (a actual Universidade Politécnica de Macau) (RP/CJT-03/2021) e dum projecto de investigação financiado pelo Fundo do Ensino Superior (HSS-IPM-2021-02).

** Professor-Adjunto do Centro Pedagógico e Científico nas Áreas do Jogo e do Turismo da Universidade Politécnica de Macau.

*** Professor-Adjunto do Instituto de Tecnologia de Pequim.

às cidades da Grande Baía são também levados às cidades vizinhas, conduzindo a um aumento do consumo. A Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau (*Guangdong-Hong Kong-Macao Greater Bay Area*) refere-se à área metropolitana composta pelas duas regiões administrativas especiais de Hong Kong e Macau, juntamente com as seguintes 9 cidades da província de Guangdong: Guangzhou, Shenzhen, Zhuhai, Foshan, Zhongshan, Huizhou, Dongguan, Zhaoqing e Jiangmen, tendo a participação de Macau na construção da Grande Baía sido traçada no Relatório do 19.º Congresso Nacional do Partido Comunista da China (CNPCC) e num outro relatório de trabalho do Governo, tratando-se de uma iniciativa estratégica do País para a construção de uma área metropolitana de nível internacional e para o aumento da sua competitividade a nível mundial, e de uma nova forma de concretização do princípio “Um País, Dois Sistemas”. O Relatório do 20.º CNPCC afirma o apoio a uma melhor integração de Macau e Hong Kong no quadro geral do desenvolvimento nacional, ajudando Macau a desempenhar o seu papel de “Um Centro, Uma Plataforma e Uma Base” e aproveitar as suas vantagens únicas, fruto da sua forte ligação com o resto do mundo e do apoio concedido pela Pátria. A construção da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau permite aprofundar o intercâmbio e a cooperação entre o Interior da China e as duas regiões administrativas especiais de Hong Kong e de Macau, revestindo-se de especial importância para a integração destas duas regiões nas estratégias de desenvolvimento nacional, para o aumento da sua competitividade e para a manutenção a longo prazo da prosperidade e da estabilidade. Assim, o Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) apresentou propostas estratégicas para a diversificação adequada da economia, dando maior prioridade à promoção do desenvolvimento diversificado do sector do turismo e lazer, de acordo com os objectivos da construção de um centro mundial de turismo e lazer, e à formação de uma indústria de turismo e lazer integrado excelente, dedicado e forte.

A transformação de Macau num centro mundial de turismo e lazer é uma estratégia de desenvolvimento a longo prazo definida pelo País; assim o Governo da RAEM afirmou, no “Plano Quinquenal de Desenvolvimento da Região

Administrativa Especial de Macau (2016-2020)”, que “construir ‘Um Centro’ para Macau, para que se torne efectivamente numa cidade turística de lazer, numa cidade propícia para habitar, segura, saudável, inteligente, cultural e numa cidade com boa governação, é a perspectiva de desenvolvimento a longo prazo de Macau para o futuro”. Ao longo dos tempos, Macau é conhecida em todo o mundo pelos seus ricos recursos turísticos únicos, pelo que a sua participação na construção de uma zona de turismo de nível internacional na Grande Baía, em combinação com o turismo de outras cidades litorais chinesas como Guangxi, Fujian e Hainan, impulsionará a transformação de Macau num centro mundial de turismo e lazer.

No entanto, o sector do turismo de Macau está a passar por um processo de transformação, com foco na qualidade, em vez de na quantidade. Tendo a indústria do jogo e do turismo atingido o seu limite nos últimos 20 anos, tal significa que ela é obviamente insuficiente para impulsionar o crescimento continuado, aliás, como se tornou particularmente evidente durante os 3 anos da Covid-19, a qual deu um duro golpe na já frágil economia de Macau. Sob a orientação estratégica “avanço com estabilidade” do Governo da RAEM, o turismo de Macau está a recuperar rapidamente, mas, num ambiente cada vez mais competitivo, o seu novo avanço nos próximos 20 anos depende da actualização acelerada da estrutura da indústria do turismo, interagindo com a indústria do turismo da Grande Baía, de forma a consolidar o posicionamento de Macau como um centro mundial de turismo e lazer.

II. Efeitos da integração da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau no domínio do turismo

1. Efeitos directos da integração da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau no domínio do turismo

Área de baía é uma área metropolitana composta por determinadas cidades e ilhas geograficamente próximas e um conjunto de baías e portos, dando forma a um novo modelo económico, “economia-baía”, tratando-se de um símbolo do

desenvolvimento sectorial das cidades costeiras internacionais, criando um novo destaque no actual quadro económico internacional devido ao papel peculiar que desempenha, constituindo um novo pólo de crescimento na economia global. As áreas metropolitanas mais desenvolvidas e competitivas de hoje estão relativamente concentradas em áreas de baía de renome mundial, por exemplo, as três áreas de baía mais representativas no mundo: a de Tóquio (Japão), a de Nova Iorque e a de São Francisco (Estados Unidos da América). Estas áreas de baía vêm desenvolvendo uma estrutura sectorial particular, constituindo uma nova plataforma competitiva internacional e promovendo, com a aglomeração coordenada das indústrias resultantes da optimização da alocação dos recursos, a modernização e a inovação das indústrias regionais, as quais são caracterizadas pela abertura, inovação e globalização.¹

A Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau é composta por 9 cidades da província de Guangdong e pelas regiões administrativas especiais de Hong Kong e Macau (vide Mapa 1) e tem ligação com o Sul e Sudeste Asiático e uma relação estreita com o Médio Oriente e África, servindo como um ponto de partida relevante para a concretização da iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota”; constitui a quarta baía de nível internacional, seguindo as de Nova Iorque, de São Francisco e de Tóquio; é uma zona economicamente mais dinâmica da China; no ano de 2022, tinha uma população de 86,62 milhões e 25 empresas incluídas na lista da *Fortune 500*; o seu produto interno bruto (PIB) totalizou USD19.435,40 biliões, representando 10,78% do PIB nacional;² tem portos de grande dimensão, servindo como uma plataforma de negócios de grande relevância, possui capacidade de inovação tecnológica e de prestação de serviços financeiros e caracteriza-se pela predominância da economia portuária.

¹ PwC, *Novas Oportunidades de Desenvolvimento na Construção da Zona da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau*, 2017. Disponível em: <https://www.pwccn.com/zh/research-and-insights/editors-pick/new-opportunities-for-the-guangdong-hong-kong-macau-greater-bay-area.pdf>

² HKTDC Research, “Estatísticas da Zona da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau”, 2021. Disponível em: <https://research.hktdc.com/en/article/MzYzMDE5NzQ5> (consultado a Julho de 2021).

Mapa 1: Principais indicadores económicos da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, 2021

Cidade/ Região	Área de terreno (km ²)	População (dez mil)	PIB ¹ (100 milhões de USD)	PIB per capita (USD)	Peso do sector terciário no PIB (%)	Exportação (100 milhões de USD ²)	Investimento directo estrangeiro (IDE) realizado (100 milhões de USD ²)
Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau	56.098	8.662	19.435,4	22.585	64,0	13.414,1	1.668,5
Hong Kong	1.110	730	3.624,4	49.464	93,4	5.809,8	1.397,13 ³
Macau	33	67	227,3	33.784	92,33	17,3	4,83 ³
Guangzhou	7.434	1.881	4.293,2	27.451	71,5	922,2	85,5
Shenzhen	1.997	1.768	4.821,5	22.985	61,6	3.266,9	106,3
Foshan	3.798	961	1.890,4	19.904	42,1	828,1	10,9
Dongguan	2.460	1.054	1.667,4	15.929	41,5	1.375,6	11,8
Huizhou	11.347	607	804,1	13.309	39	304,5	15,5
Zhongshan	1.784	447	540,6	12.237	48,1	346,6	6,2
Jiangmen	9.507	484	561,7	11.701	45,7	215,3	5,2
Zhuhai	1.736	247	602,2	24.682	53,8	287,1	13,6
Zhaoqing	14.891	413	402,7	9.796	40,4	40,7	1,7

¹ A preços correntes de mercado; ² Convertido à taxa de câmbio média do ano, ³ Dados do ano de 2021. (Fonte: Departamento de Estatística e Censos de Hong Kong, DSEC de Macau e os departamentos de estatística e censos das cidades ao longo do delta do Rio das Pérolas)

Ampla diversidade de indústrias na Grande Baía. A Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau tem não só a indústria manufactureira mais avançada do mundo e reúne indústrias de nova e alta tecnologia como as de informática, biotecnologia e fabricação de equipamentos avançados e novos materiais, como também uma indústria cultural e criativa. Na sequência da transformação do modelo produtivo e da optimização da cadeia de valor, a Grande

Baía tem-se tornado um *cluster* de empresas de nova e alta tecnologia nos últimos anos, com fluxos consideráveis de investimento na inovação, constituindo um pólo de crescimento e de desenvolvimento económico para o Sul da China. Integra-se na Grande Baía, Hong Kong, enquanto centro financeiro internacional, com as melhores universidades da Ásia, dispondo de um grande número de serviços profissionais e quadros altamente qualificados a nível internacional. Macau enquanto centro mundial de turismo e lazer alarga o alcance das indústrias da Grande Baía. A Grande Baía tem um amplo espaço, a maior população e grande diversidade de indústrias, com vantagens que as outras áreas de baía não podem igualar. São grandes os seus fluxos de comércio, pelo que é a área metropolitana com a economia mais aberta do País.

Grande impulso da Grande Baía às zonas circunvizinhas. A Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau localiza-se no delta do Rio das Pérolas, com uma grande escala económica e demográfica, e numa zona piloto da reforma e abertura do País ao exterior, sendo hoje uma das três faixas económicas e áreas metropolitanas mais relevantes do País. Com a integração de Hong Kong e Macau, a Grande Baía possui o maior conjunto de portos e aeroportos do mundo, com o maior volume de transporte marítimo de contentores e o maior volume de transporte aéreo de passageiros. Enquanto um ponto de partida da iniciativa nacional “Uma Faixa, Uma Rota”, a Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau tem vindo a criar, constantemente, novos focos de crescimento económico, estimulando a extensão continuada da cadeia industrial, fomentando o comércio em Hong Kong, Macau, Taiwan, Sudeste Asiático e em todo o mundo, com vista à concretização da ligação estreita com o resto do mundo. Em particular, o impulso da Grande Baía para a economia poderá contribuir, directamente, para a indústria do turismo de Macau (vide Mapa 2).

Grande diferença entre os sistemas na Grande Baía. Apesar da grande proximidade geográfica, são muito complicados os sistemas económicos dentro da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, existindo múltiplos sistemas económicos como os das regiões administrativas especiais, dos portos francos, das zonas económicas especiais e das zonas-piloto de livre comércio. Os interesses e

os objectivos diferentes de cada uma cidade têm levantado obstáculos ao desenvolvimento regional coordenado, mas a conjugação das diferentes formas de abertura e a complementaridade de vantagens formarão uma sinergia entre os diferentes sistemas económicos, poderão gerar uma enorme energia social e económica. A abertura da Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau, a 24 de Setembro de 2018, permite melhorar a conectividade entre as cidades da Grande Baía.

Mapa 2: Número de entradas em Macau provenientes das cidades da Grande Baía

	2018	2019	2020	2021	2022
Guangzhou	1.911.709	2.284.292	469.475	537.282	406.533
Shenzhen	746.278	1.090.646	189.761	264.699	261.613
Zhuhai	2.225.335	3.246.957	1.046.061	2.223.387	1.806.153
Foshan	1.241.804	1.415.250	248.24	275.265	231.266
Huizhou	174.634	207.248	24.157	24.549	19.96
Dongguan	327.387	504.552	89.966	106.518	82.198
Zhongshan	1.069.769	1.273.242	276.845	369.079	306.945
Jiangmen	1.034.966	1.084.649	197.484	285.563	197.722
Zhaoqing	300.441	305.058	33.662	31.494	20.337
Hong Kong	6.327.925	7.354.094	843.165	589.014	513.447
Total	15.360,248	18.765.988	3.418.816	4.706.850	3.846.174

Fonte: Direcção dos Serviços de Estatística e Censos (DSEC) do Governo da RAEM: Base de Dados Estatísticos.³

2. Efeitos da sinergia em termos turísticos da Grande Baía

Devido às características industriais únicas da Grande Baía Guangdong–Hong Kong–Macau, as divergências entre as nove cidades e as duas regiões administrativas especiais nela integradas, no que diz respeito aos respectivos sistemas económico e administrativo, conduzem à existência de interesses competitivos diferentes, o que afecta, em certa medida, os efeitos a produzir na

³ DSEC do Governo da RAEM: Base de Dados Estatísticos, disponível em <https://www.dsec.gov.mo/pt-PT/Statistic/Database> (consultado a Março de 2023).

indústria do turismo. Assim, torna-se necessário tomar em maior consideração os efeitos da sinergia na indústria do turismo dentro da Grande Baía, aproveitando ao máximo os recursos turísticos disponíveis (vide Mapa 3).

Mapa 3: Recursos turísticos das cidades da Grande Baía

Tipo de recursos turísticos	Guangzhou	Shenzhen	Zhuhai	Foshan	Huizhou	Dongguan	Zhongsan	Jiangmen	Zhaoqing
Atrações turísticas de nível 5A	2	2	0	2	2	0	1	0	1
Atrações turísticas de nível 4A	26	7	7	15	11	15	3	10	4
Locais com interesse paisagístico	1	1	0	1	2	0	0	0	1
Parques florestais	2	1	0	1	2	0	0	0	1
Resorts turísticos	2	1	1	0	2	0	0	0	0
Cidades com interesse histórico e cultural a nível nacional	1	0	0	1	1	0-	1	0	1
Vilas e aldeias com interesse histórico e cultural a nível nacional	3	1	1	3	1	3	2	5	0
Relíquias sob protecção nacional	25	3	1	6	2	6	1	5	7
Património cultural imaterial nacional	9	4	3	7	1	6	3	1	2
Total	71	20	13	36	23	30	12	22	16
Recursos turísticos representativos	Resort Turístico Chimelong; Oito Novas Paisagens de Guangzhou	Janela do Mundo; Cidade Chinesa Ultramarina	Qinglü Lu; Ilha Dongao; Zona Turística de Hengqin	Templo Ancestral; Jardim Nanguo Peach	Aldeia Antiga Hakka; Baía de Daya	Xiabafang; Parque Florestal da Montanha Yingp Ping	Antiga Residência de Sun Yat-Sen; Parque Qijiang	Diaolou; Aldeia Antiga	Penhascos das Sete Estrelas; Montanha Dinghu

Fonte: Elaboração própria do autor com base nos dados divulgados pelo Departamento de Cultura e Turismo da província de Guangdong.⁴

⁴ Departamento de Cultura e Turismo da província de Guangdong, http://whly.gd.gov.cn/new_zxfw/index.html

Desenvolvimento sinérgico da indústria do turismo na Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau. O objectivo do desenvolvimento sinérgico da indústria do turismo na Grande Baía é estimular a coordenação e interacção entre os diferentes actores envolvidos. As características de auto-organização são muito óbvias no processo de desenvolvimento sinérgico do turismo regional.⁵ Aliás, num ambiente aberto, a coordenação do turismo regional refere-se essencialmente à articulação e à integração entre as diversas regiões administrativas envolvidas, nomeadamente no que diz respeito à estrutura física urbana, à cadeia da indústria do turismo, às políticas no domínio do turismo e às regras do mercado. As regiões administrativas integradas na Grande Baía poderão criar vantagens competitivas, através da elaboração de estratégias correctas para a colaboração no domínio do turismo em busca de interesses comuns e para a sua aplicação eficaz. O ponto-chave do desenvolvimento sinérgico do turismo é concretizar uma melhor alocação de recursos e elementos, promovida através de um mecanismo de colaboração regional e de um mecanismo competitivo eficaz, como forma de impulsionar a distribuição e a circulação razoável dos recursos, realçando os pontos fortes regionais, criando vantagens para a indústria do turismo e mantendo actualizada a sua estrutura. Torna-se necessária uma disposição institucional razoável acompanhada de estratégias gerais de desenvolvimento acelerado e sinérgico do turismo regional, com o objectivo final de obter os benefícios esperados para toda a indústria do turismo regional. A ideia para o desenvolvimento sinérgico do turismo na Grande Baía é instituir um mecanismo de coordenação eficaz. Sob a orientação dos serviços competentes do País, a elaboração de um planeamento coordenado para o desenvolvimento do turismo regional liderará a transferência horizontal e a transformação vertical da indústria do turismo, como forma de elevar o seu patamar, integrar o *layout* da indústria do turismo com a cadeia de valor e assegurar o desenvolvimento ordenado da indústria do turismo tendo em conta os efeitos globais.

⁵ Zhang Mingzhi, “Tipos e Formas de Desenvolvimento Articulado das Indústrias Regionais — O Caso da Zona Económica do Delta do Rio Yangtze”. In *Henan Social Sciences*, 2017(4), pp. 79-85.

Realocação dos recursos regionais no contexto da sinergia regional em termos turísticos. Os recursos da indústria do turismo deslocam-se geralmente das zonas atrasadas para as zonas desenvolvidas, o que fortalece as indústrias regionais competitivas. A fim de promover efectivamente o desenvolvimento sinérgico da indústria do turismo regional, elevando a sua competitividade global, devem ser implementadas políticas que regem vários aspectos como a própria indústria do turismo, as finanças, o solo e os recursos humanos, como forma de estimular a circulação de capitais, de serviços e de mão-de-obra entre as diferentes regiões.

Efeitos da aglomeração no contexto da sinergia a nível regional no domínio do turismo. O objectivo da aglomeração da indústria do turismo é alcançar uma alocação óptima dos recursos dentro do aglomerado, através de uma evolução coordenada que permita elevar, constantemente, a eficiência das partes envolvidas. A sinergia no domínio do turismo permite criar uma plataforma para a integração transfronteiriça dos recursos entre empresas, universidades, instituições de investigação científica, governos, organizações não governamentais e fornecedores de serviços, constituindo um sistema de coordenação e de repartição de tarefas entre as diversas partes interessadas a nível económico. Tal plataforma de coordenação e inovação no domínio do turismo procede à organização, à integração e à utilização coordenada dos recursos materiais e imateriais dos diferentes actores e organizações envolvidos, a fim de alcançar uma alocação razoável e obter os efeitos da sinergia resultantes da integração dos recursos.

Efeitos inovadores da sinergia a nível regional no domínio do turismo. O desenvolvimento sinérgico da economia regional permite criar várias formas complexas de inovação institucional como a inovação do conhecimento, a inovação tecnológica e produtiva, a inovação do modelo empresarial e a inovação da procura no mercado. A Grande Baía Guangdong–Hong Kong–Macau reúne um

grande número de instituições de ensino superior e de investigação científica, com várias fontes e redes de informação e com boas condições para o desenvolvimento do sector terciário, fornecendo condições favoráveis para a integração e a inovação da indústria do turismo e de outras indústrias, bem como para a criação de novos destinos turísticos, impulsionando a ligação entre a cultura, as convenções e exposições, os espectáculos, o desporto, o cuidado de saúde, a gastronomia e o turismo marítimo, tendo como suporte a integração intersectorial do “Turismo +”, de forma a obter efeitos da sinergia.

III. Desafios enfrentados pela indústria do turismo de Macau nos últimos vinte anos

Sendo a cidade geograficamente mais pequena na Grande Baía Guangdong–Hong Kong–Macau, Macau há muito que depende do desenvolvimento da indústria do jogo e a indústria do turismo é constrangida pelos limites geográficos e pelos recursos limitados. A construção da Grande Baía impulsiona a cooperação regional entre Macau, Guangdong, Hong Kong e outros mercados e o desenvolvimento integrado da economia regional, o que permite alterar a situação actual da indústria do turismo de Macau para alcançar novos avanços.

1. Tendências de mudança na indústria do turismo de Macau e na sua estrutura

Actualmente, a estrutura económica de Macau apresenta fortes características de uma economia de serviços: o peso do sector primário é de zero por cento; o sector secundário perde gradualmente a sua importância, enquanto que o sector terciário regista um crescimento acelerado, tornando-se o pilar essencial da economia de Macau. No sector terciário, a indústria do jogo e as indústrias associadas, como as de convenções e exposições, o turismo e o comércio registam um crescimento acelerado. É bastante notável a natureza homogénea da estrutura industrial de Macau (vide Mapa 4).

Mapa 4: Evolução estrutural no sector terciário de Macau entre 1999 e 2021 (unidade: %)

Sector terciário \ Ano	1999	2004	2009	2014	2019	2020	2021
Comércio por grosso e a retalho	3,17	4,01	4,35	5,18	5,64	7,01	8,76
Hotelaria	1,87	1,72	3,12	3,48	4,60	1,12	2,93
Restauração	3,00	3,59	2,24	1,60	1,61	1,63	1,59
Transportes e comunicações	6,57	4,00	2,53	2,04	2,69	3,04	2,71
Bancos	5,69	3,92	4,04	3,94	5,51	13,03	11,29
Seguros	2,95	1,68	1,20	0,63	1,34	-0,41	4,13
Actividades imobiliárias	12,26	8,03	8,73	8,44	8,84	17,52	13,08
Alugueres	3,02	4,38	4,90	3,73	4,32	6,00	4,62
Administração pública	7,98	5,54	4,49	3,03	4,34	10,04	8,15
Educação	3,15	2,46	1,91	1,31	1,96	4,51	3,71
Cuidados e saúde	2,11	1,51	1,38	0,97	1,49	3,54	3,03
Actividades de jogos de fortuna ou azar	30,20	46,23	50,00	58,47	51,02	21,17	25,76
Outras	4,16	3,70	3,53	2,09	2,33	3,11	2,50
Total	86,13	90,75	92,42	94,91	95,68	91,30	92,26

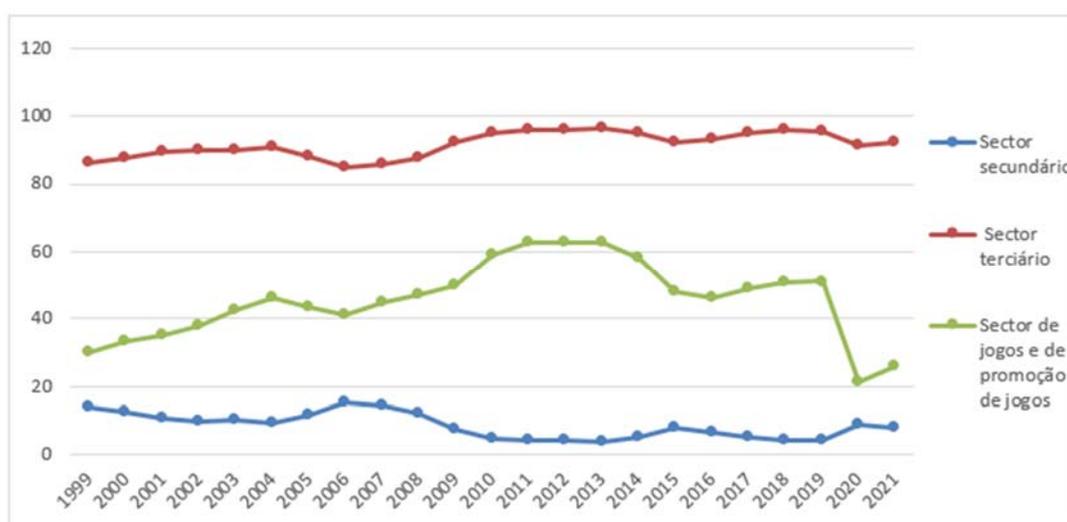
Fonte: Elaboração própria com base nos dados divulgados pela DSEC do Governo da RAEM.⁶

Desde a liberalização da indústria do jogo no ano de 2002, as actividades dos jogos de fortuna ou azar e as actividades de promoção de jogos têm contribuído cada vez mais para a economia de Macau e o seu peso no PIB, de 37,99% no ano de 2002, atingiu o pico de 63,1% no ano de 2013. A economia de Macau sofreu um rude golpe devido à pandemia da Covid-19, particularmente nos anos de 2020 e 2021, em que a indústria do jogo atingiu o nível mais baixo em 20 anos. Excluindo o impacto da pandemia, o sector de jogos de fortuna ou azar tem ocupado uma posição predominante no sector dos serviços ao consumidor nos últimos 20 anos, seguidas das actividades do comércio por grosso e a retalho. No ano de 2019, antes da pandemia, o peso das actividades hoteleira e da restauração eram apenas de 4,60% e de 1,61%, respectivamente. Embora as receitas do sector de serviços ao consumidor provenham na sua maior parte da prestação de serviços

⁶ DSEC do Governo da RAEM, disponível em: <https://www.dsec.gov.mo/BayArea/pt-PT/>

aos jogos de fortuna ou azar e o consumo de serviços a retalho, de hotelaria e de restauração tenha uma importância relativamente menor, o peso destes serviços tem vindo a aumentar, constantemente, seguindo a expansão da indústria do jogo. No ano de 2006, o Governo da RAEM começou a apostar forte nas indústrias emergentes como a cultural e a criativa e a de convenções e exposições, tendo realizado 1.536 convenções e exposições em 2019, especialmente durante os anos de 2016 a 2019, em que as receitas das sociedades concessionárias da exploração dos jogos de fortuna ou azar resultantes dos elementos não relacionados com o jogo registaram um aumento contínuo.

Figura 1: Evolução estrutural dos principais sectores de actividade de Macau entre 1999 e 2021



Fonte: DSEC do Governo da RAEM.⁷

2. Características da indústria do turismo de Macau

Pequenos espaços de desenvolvimento para as indústrias numa microeconomia. Macau é uma microeconomia típica, com muito pouca população habitual, de 650 mil pessoas, com uma área pequena de 32 quilómetros quadrados, mesmo com a expansão territorial através de aterros ao longo do tempo, esta não se afigura ser um método eficiente, sendo o preço a pagar alto e os resultados limitados, ademais, com a maior densidade populacional do mundo

⁷ DSEC do Governo da RAEM, disponível em: <https://www.dsec.gov.mo/BayArea/pt-PT/>

condiciona em grande medida a liberdade de escolha da indústria. A posição de liderança da indústria do jogo na economia de Macau conduz à natureza extremamente homogénea da estrutura económica de Macau. Por causa disso, a economia de Macau depende absolutamente do exterior, mas são poucos os visitantes chegados do Interior da China a Macau que se convertem em jogadores, havendo uma grande margem para melhorias com a optimização das infra-estruturas e das suas instalações complementares.⁸

Desenvolvimento acelerado do sector terciário e predominância da indústria do jogo e do turismo. No âmbito do sector terciário, a indústria do turismo em que predominam as actividades dos jogos de fortuna ou azar, começou a desenvolver-se rapidamente, em meados dos anos 80 do século passado. Nos anos 90 do século passado, o peso do sector terciário no PIB foi superior a 65%, tendo-se registado um aumento constante, de 86,13% no ano de 1999 para 93,35% no ano de 2017. Devido à predominância de uma indústria, ou seja, a indústria do jogo, no sector terciário, o seu peso no PIB aumentou de 30,20% no ano de 1999 para 51,02% no ano de 2019. Além disso, a indústria do turismo e do jogo constituiu a principal fonte de receitas financeiras de Macau. No ano de 2019, o PIB de Macau atingiu 434.670 milhões; deste montante, 293.310 milhões foram receitas brutas do jogo, sendo o montante total recebido a título de imposto sobre o jogo de MOP112.710 milhões.⁹ Não é comum em todo o mundo este tipo de estrutura industrial. Neste sentido, embora Macau apresente características económicas semelhantes às dos países e regiões desenvolvidas onde o sector terciário ocupa uma posição absolutamente dominante, o seu crescimento económico continua a depender das actividades dos jogos e do turismo, carecendo de um ajustamento da estrutura produtiva para elevar o patamar das diversas indústrias de Macau.¹⁰

⁸ Zeng Zhonglu, “A Study of the Sustainable Development of the Macao Gaming Industry”. In *Revista do Instituto Politécnico de Macau*, 2005(1).

⁹ DSEC do Governo da RAEM, <https://www.dsec.gov.mo/BayArea/pt-PT/>

¹⁰ Huang Ping, *The Opening of Macao Casino Business and Its Impacts*. Pequim: Social Sciences Academic Press (China), 2008, pp. 67-88.

Cadeia industrial curta da indústria do jogo e complexidade das indústrias associadas. A indústria do jogo de Macau tem uma cadeia de produção curta, pois possui apenas um número muito reduzido de empresas fabricantes de *slot machines*, enquanto que a maioria das *slot machines*, das mesas de jogo, das cartas e de outros equipamentos utilizados nas actividades dos jogos de fortuna ou azar dependem das importações do exterior. A indústria do jogo e a indústria do turismo estão intimamente integradas e interdependentes.¹¹ Actualmente, Macau adopta um modelo de desenvolvimento económico centrado nas actividades dos jogos de fortuna ou azar como núcleo da cadeia industrial do turismo, aproveitando ao máximo o potencial das actividades dos jogos de fortuna ou azar para estimular o desenvolvimento de outras indústrias associadas, como as da restauração, as dos bens de consumo, as da bolsa de valores, as da imobiliária e as do entretenimento e do lazer, impulsionando o desenvolvimento acelerado de toda a economia de Macau. Há trinta a quarenta indústrias associadas em desenvolvimento impulsionadas pela indústria do jogo e do turismo, por exemplo, a indústria cultural e criativa (fotografia, produção de programas de televisão, moda, pintura, etc.) e a indústria de convenções e exposições, aproveitando as actividades dos jogos e as turísticas para receber convenções e exposições internacionais e nacionais, dando maior ênfase à realização de convenções e exposições comerciais e profissionais de pequena e média escala e de nível internacional. Desenvolvem-se actividades turísticas de lazer e para férias que não estejam relacionadas com o jogo para elevar o valor acrescentado da indústria do turismo. Desenvolvem-se actividades de hotelaria e de restauração para elevar o valor acrescentado da indústria turística do entretenimento e do lazer.

Mercado do turismo relativamente concentrado e objecto de grandes fluxos. No passado, a maioria dos jogadores vinha de Hong Kong, mas, desde o ano de 2002, ano em que foi implementada a política dos “Vistos Individuais”, os jogadores oriundos do Interior da China têm registado um aumento rápido, representando 65% a 70% do total dos jogadores chegados a Macau nos últimos

¹¹ Zhou Jinqun e Wu Hongzhe, “Operations Strategies of the Gaming Sector”. In *Boletim de Estudos de Macau*, 2013(3), pp. 17-24.

anos. Para a indústria do jogo, os clientes alvo são os visitantes que pernoitam. O peso dos visitantes que pernoitam, no total de visitantes chegados a Macau, mantém-se relativamente estável, em cerca de 50%, e desde 2015 tem apresentado uma tendência crescente, tendo recentemente atingido 55%. Os visitantes oriundos do Interior da China representam actualmente mais de 70% dos visitantes que pernoitam. O serviço VIP de Macau é o único de grande escala e bem estruturado a nível internacional, podendo dizer-se que o serviço VIP é totalmente sustentado pelos jogadores chineses. Além disso, os visitantes convertidos em jogadores trazem receitas do jogo oriundas do mercado de massas e, tendo em consideração o peso dos visitantes chegados do Interior da China a Macau no total de visitantes que pernoitam (mais de 70%), os visitantes chegados do Interior da China contribuem significativamente para as receitas do jogo oriundas do mercado de massas. Portanto, a situação económica do Interior da China e as políticas chinesas no domínio da economia têm um grande impacto nas receitas do serviço VIP e nas receitas do jogo oriundas do mercado de massas.¹² A flexibilização ou o endurecimento dos critérios para a concessão de vistos e as políticas de combate à corrupção e ao branqueamento de capitais adoptadas, ao longo do tempo, pelo Governo Chinês têm sempre um impacto relevante nas receitas da indústria do jogo de Macau. O desenvolvimento acelerado da economia de Macau depende absolutamente da indústria do jogo. A natureza homogénea da estrutura económica apresenta riscos para o desenvolvimento geral e sustentável de uma região.¹³ Por vários motivos, Macau começou a enfrentar uma queda significativa nas receitas do jogo nos últimos seis meses de 2014 e a economia de Macau registou então o seu primeiro declínio desde a transferência de soberania. Apesar da recuperação entre os anos de 2015 a 2019, a economia sofreu um rude golpe devido à pandemia da Covid-19 no ano de 2020.

Desenvolvimento da indústria do jogo e do turismo sob a grande influência das políticas que a regem. A indústria do jogo é uma indústria muito especial e possui uma característica relevante que é a “regulação pública” (*public*

¹² DSEC do Governo da RAEM, <https://www.dsec.gov.mo/BayArea/pt-PT/>

¹³ Zhou Jinqun e He Wenjin, “Development of Gaming Tourism Consumption in Macao: Current Status, Characteristics and Future Prospects”. In *Boletim de Estudos de Macau*, 2022, n.º 102, pp. 116-130.

regulation), ou seja, pretende-se maximizar os benefícios sociais através do estabelecimento de determinadas regras ou limites às actividades dos jogos de fortuna ou azar. Normalmente, a regulação pública na indústria do jogo não se concentra na regulamentação e fiscalização do monopólio, mas sim na regulamentação e fiscalização da concorrência, com o objectivo de assegurar o suporte à existência do monopólio em busca de determinados benefícios especiais. Na história moderna, a indústria do jogo é ainda de exploração exclusiva, cuja concessão e fiscalização cabe ao Governo nos termos da lei, sendo uma das principais medidas de fiscalização da exploração dos jogos de fortuna ou azar a restrição à entrada no mercado. Tendo sido concedida à Sociedade de Turismo e Diversões de Macau, S.A.R.L. a exploração dos jogos de fortuna ou azar, em regime de exclusivo desde o ano de 1961, apenas no ano de 2002 é que o Governo começou a realizar concurso público para a atribuição de concessões para exploração dos jogos de fortuna ou azar. O Governo da RAEM dispõe da Direcção de Inspecção e Coordenação de Jogos, responsável pela fiscalização e coordenação da exploração e das actividades do jogo. A exploração dos jogos de fortuna ou azar está rigorosamente controlada dentro do âmbito definido aquando da sua concessão, podendo as concessões para a exploração dos jogos de fortuna ou azar ser efectuadas em regime de exclusivo ou de licença especial. Do ponto de vista da história, a tributação do sector do jogo e a fiscalização das actividades dos jogos são factores condicionantes do desenvolvimento da indústria do jogo, afectando directamente a direcção do seu desenvolvimento.¹⁴ Olhando para a evolução da indústria do jogo de Macau, o actual regime de exploração dos jogos de fortuna ou azar é adoptado pelo Governo da RAEM após uma análise cuidadosa dos prós e contras, com o objectivo de equilibrar as necessidades de controlo social e das iniciativas de acção social, tendo sido criado um mecanismo de restrição especial. A concessão, através de concurso público, da exploração dos jogos de fortuna ou azar desde o ano de 2002 e a sua regulamentação, permite um desenvolvimento acelerado da indústria do jogo de Macau, tendo alcançado êxitos muito notáveis, o que constitui uma prova clara da influência das políticas governamentais no desenvolvimento do sector do turismo e do jogo de Macau.

¹⁴ Zhou Jinqun, “The Impact of Industrial Policy on Macao’s Gambling Industry Life Cycle”. In *Global Gaming & Tourism Research*, 2020, 1(1), pp. 1-12.

3. Ciclo de vida das principais indústrias de Macau

A indústria do turismo e do jogo enquanto núcleo da estrutura produtiva de Macau tem contribuído, desde a liberalização do mercado, no ano de 2002, para um aumento anual do PIB, em média, de 15%, tendo ultrapassado, pela primeira vez, o PIB *per capita* de Hong Kong no ano de 2007. O PIB *per capita* de Macau atingiu 84 mil milhões de dólares americanos no ano de 2019,¹⁵ situando-se no topo dos países e regiões da Ásia. Aliás, convém recordar que a indústria do turismo e do jogo está a enfrentar desafios decorrentes do seu ciclo de vida, enquanto impulsiona o desenvolvimento acelerado da economia de Macau após a transferência de soberania.

A indústria do turismo e do jogo tem o seu ciclo de vida peculiar. A cidade mais reconhecida à escala mundial pelos seus casinos, a *Atlantic City*, passou por um ciclo de vida industrial completo, começando com as concessões para a exploração dos jogos de fortuna ou azar no ano de 1977, registando um crescimento rápido entre os anos de 1984 a 1990, atingindo o período de maturidade de 25 anos, desde 1990 a 2006, começando o período de recessão em 2006, sem recuperação até ao ano de 2017. A indústria do turismo e do jogo de *Atlantic City* passou por um ciclo de vida industrial completo durante 40 anos, desde o seu início, desenvolvimento e crescimento acelerado até à recessão.¹⁶ O Governo da RAEM e as sociedades concessionárias de exploração dos jogos de fortuna ou azar devem prestar atenção às tendências evolutivas do mercado e aos factores influenciadores, de forma a adoptar estratégias mais apropriadas para manter o desenvolvimento estável da indústria do turismo e do jogo, evitando que esta indústria entre cedo em período de recessão.¹⁷

O crescimento da indústria do jogo e do turismo já atingiu o tecto. Decorridos 12 anos após a liberalização da indústria do jogo, as receitas do jogo e do turismo

¹⁵ DSEC do Governo da RAEM, disponível em: <https://www.dsec.gov.mo/BayArea/pt-PT/>

¹⁶ Visitor Statistics, disponível em: <https://www.lvcva.com/research/visitor-statistics/>

¹⁷ Zhou Jinqun e Wu Hongzhe, “Operations Strategies of the Gaming Sector”. In *Boletim de Estudos de Macau*, 2013(3), pp. 17-24.

bateram o recorde da história no ano de 2014. Face ao desenvolvimento do mercado do jogo nos países vizinhos, nomeadamente nas Filipinas, na Coreia do Sul e no Japão, a concorrência torna-se mais acirrada. A abertura do mercado do jogo nas regiões vizinhas, por exemplo, na Coreia do Sul, em Singapura, na Malásia, nas Filipinas, no Vietname e em Saipã, levou para fora alguns turistas que tinham Macau como o seu destino de viagem. Os jogos de mesa enquanto produto principal oferecido pelo mercado do jogo de Macau não são suficientemente atractivos a nível internacional, embora o mercado do jogo de Macau seja o de maior escala no mundo. O número de visitantes chegados a Macau tem batido, constantemente, recordes, aumentando de 7.443,9 mil no ano de 1999 para 24.965,4 mil no ano de 2010, com uma taxa de crescimento anual de 21%. De 2010 até o ano do início da pandemia da Covid-19 em 2019, a taxa de crescimento anual foi de 5,2%, e o número de visitantes chegados a Macau atingiu 39.406,2 mil.¹⁸ Todavia, as receitas do turismo e do jogo não registaram um crescimento correspondente e a estrutura das receitas da indústria do jogo apresentou uma tendência de transição das receitas oriundas dos salões VIP para as receitas oriundas do mercado de massas e das actividades não relacionadas com o jogo. Todos os projectos de construção de *resorts* de grande porte concluídos a partir do ano de 2002, onde se integram as instalações e os equipamentos de casino, de hotelaria, de restauração, de venda a retalho e de entretenimento, mostram que os elementos do jogo e os não relacionados com o jogo na indústria do jogo estão em mudança.

O ambiente turístico de Macau limita o desenvolvimento da indústria do turismo. Macau, uma microeconomia, sofre um grande impacto das externalidades. Como 90% dos visitantes chegados a Macau vêm do Interior da China, o desenvolvimento da indústria do jogo de Macau é fortemente influenciado pela situação socioeconómica do Interior da China, especialmente quando se verifica um abrandamento do crescimento económico e se implementam políticas de combate à corrupção no Interior da China. Neste sentido, há necessidade de ajustar as políticas do sector do turismo de Macau,

¹⁸ DSEC do Governo da RAEM, disponível em: <https://www.dsec.gov.mo/BayArea/pt-PT/>

considerando a indústria do jogo como a força motriz do desenvolvimento, aproveitando o posicionamento estratégico de Macau como centro mundial de turismo e lazer para a sua integração, juntamente com Hong Kong, Zhuhai, Guangzhou e Shenzhen, na economia da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, promovendo a complementaridade entre Macau e as regiões circunvizinhas no desenvolvimento económico.

III. Alguns caminhos para a transformação de Macau num centro mundial de turismo e lazer no contexto da sua integração na Grande Baía

Após a liberalização da indústria do jogo no ano de 2002, devido à natureza homogénea da estrutura económica de Macau, que tem como núcleo a indústria do jogo, o Governo da RAEM tem adoptado, proactivamente, uma série de estratégias de desenvolvimento no sentido da diversificação adequada da economia de Macau. Foi apresentada pela primeira vez a “diversificação dos produtos turísticos” no Relatório das Linhas de Acção Governativa (LAG) para o ano de 2000; defendeu-se que deveria “manter a diversidade e o equilíbrio da estrutura industrial” no Relatório das LAG para o ano de 2002; foi traçado o objectivo de concretizar a “diversificação adequada das indústrias” no Relatório das LAG para o ano de 2004; afirmou-se o posicionamento estratégico de Macau como “centro mundial de turismo e lazer” no Relatório das LAG para o ano de 2008. O posicionamento do desenvolvimento de Macau como “Um Centro, Uma Plataforma, Uma Base” permite a sua participação na construção da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau e a sua integração no desenvolvimento nacional, impulsionando o desenvolvimento diversificado da sua economia.

O rude golpe que a pandemia da Covid-19 deu na indústria do turismo de Macau, no ano de 2020, mais uma vez destacou as quatro características principais da economia de Macau supramencionadas e as difíceis escolhas que enfrenta em relação ao desenvolvimento das indústrias, especialmente nesta fase de

ajustamento do ciclo de vida das indústrias. Para a recuperação da indústria do turismo após a pandemia, é necessário lidar cuidadosamente com as mudanças no mercado e no ambiente e procurar conhecer as regras de inovação e desenvolvimento das indústrias. O objectivo de realizar o concurso público para a atribuição de concessões para a exploração dos jogos de fortuna ou azar no ano de 2022 foi desenvolver elementos não relacionados com o jogo e criar novos sectores industriais para que o sector do jogo e os sectores não relacionados com o jogo trabalhem juntos para elevar a competitividade de Macau e mudar a imagem de Macau como “cidade do jogo” para se tornar um centro mundial de turismo e lazer.

Analisando as regras de crescimento económico de Macau, existem dois caminhos para concretizar a diversificação económica: um refere-se à extensão da cadeia de produção e o outro refere-se ao desenvolvimento dos sectores não relacionados com o jogo. Devido às características económicas de Macau enquanto microeconomia, o desenvolvimento dos sectores não relacionados com o jogo apresenta desafios significativos e não poderá ser alcançado apenas com os esforços do Governo da RAEM. Tal como referido anteriormente, devido aos recursos económicos limitados de Macau, o sector do turismo tem de ter como núcleo o “turismo relacionado com o jogo” e, por meio da diversificação regional das indústrias relacionadas com o turismo, aproveitar ao máximo os recursos turísticos da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau para impulsionar a integração entre a indústria do turismo e as indústrias associadas para ajustar a estrutura da indústria do turismo e elevá-la a um patamar superior.

1. Impulsionar o desenvolvimento das indústrias não relacionadas com o jogo

O turismo relacionado com o jogo é impulsionado pelas actividades turísticas dos próprios turistas. As conexões económicas entre os visitantes e as empresas de turismo e entre estas e as empresas relacionadas, envolvem os serviços de alimentação, de hotelaria, de transportes, de venda a retalho, de entretenimento,

etc. Olhando para a duração de viagens, “pernoitar” constitui um indicador muito importante do turismo, tratando-se de uma extensão dos serviços acima referidos, e podemos considerar a economia do turismo relacionado com o jogo como uma “economia de pernoita”. O curto tempo de permanência dos visitantes em Macau tem constituído uma preocupação notável ao longo dos tempos, pois, de acordo com os dados estatísticos da DSEC do Governo da RAEM referentes ao ano de 2019, o tempo de permanência dos visitantes chegados a Macau foi, em média, de 1,5 dias, um pouco mais do que o dos anos anteriores, que foi de 1,2 dias, mas muito menor do que o dos visitantes chegados a Las Vegas, que foi de 4,3 dias.¹⁹ O tempo de permanência dos visitantes chegados a Macau constitui um indicador importante para avaliar a conversão dos visitantes em jogadores, afecta directamente as receitas dos casinos de Macau e está estreitamente relacionado com o aumento das receitas do turismo. Relativamente às despesas *per capita*, às despesas em compras e outras despesas dos visitantes, dentro das despesas diárias *per capita*, as despesas dos turistas são muito maiores do que as despesas dos excursionistas. Especialmente, quanto às despesas *per capita* dos visitantes que não sejam de compras, como os excursionistas não têm despesas de alojamento, há uma grande diferença entre o montante total das despesas que não sejam de compras dos turistas e as dos excursionistas. Neste sentido, a prorrogação do tempo de permanência dos visitantes constitui uma preocupação fundamental para Macau se tornar um centro de turismo e lazer. Há necessidade de aumentar a atractividade turística de Macau e diversificar os seus produtos turísticos. Actualmente, além do “Centro Histórico de Macau”, inscrito na Lista do Património Mundial, o essencial é desenvolver mais produtos turísticos não relacionados com o jogo, especialmente os ligados a festividades, de forma a promover o desenvolvimento da indústria do turismo não relacionado com o jogo de Macau, por meio de um desenvolvimento integrado do turismo da Grande Baía. Concluído, no ano de 2022, o novo concurso para a atribuição das concessões para a exploração dos jogos de fortuna ou azar em casino, o Governo da RAEM assinou com as 6 empresas adjudicatárias os respectivos contratos de concessão, tendo-se

¹⁹ DSEC do Governo da RAEM, disponível em: <https://www.dsec.gov.mo/BayArea/pt-PT/>

estas 6 empresas comprometido a investir, nos próximos 10 anos, um montante total de MOP118,8 mil milhões; deste montante, MOP108,7 mil milhões na expansão dos mercados de clientes de países estrangeiros e no desenvolvimento de projectos não relacionados com o jogo; os restantes MOP10,1 mil milhões em projectos relacionados com o jogo. Ou seja, o investimento em elementos não jogo representa dez vezes mais do que o investimento em elementos de jogo. Assim, com base no impulso do investimento local, pretende-se expandir o mercado internacional e promover o desenvolvimento razoável dos elementos não jogo.

2. Melhorar constantemente o ambiente turístico de Macau

A alta densidade populacional constitui uma outra preocupação para o desenvolvimento do turismo de Macau. No ano de 2021, havia 131 hotéis e pensões em Macau (90 são hotéis), disponibilizando um total de 38.737 quartos de hóspedes, um aumento de 10,3% face ao ano anterior. O número de quartos de hóspedes dos 37 hotéis de cinco estrelas passou para 24.521, um aumento de 13,1%, representando 63,3% do número total dos quartos de hóspedes disponíveis em Macau.²⁰ A distribuição dos tipos de hotéis tem a forma de pirâmide invertida, fazendo com que seja difícil encontrar quartos de hóspedes disponíveis em Macau em determinados períodos como fins-de-semana, trazendo a muitos visitantes gastos desnecessários, o que afecta o valor percebido dos visitantes. Os hotéis de melhor categoria, sem dúvida, aumentam os custos dos consumidores, levando os visitantes a reduzir o seu tempo de permanência em Macau, o que tem um grande impacto na transformação de Macau num centro mundial de turismo e lazer.

O número de visitantes chegados a Macau aumenta constantemente, mas o espaço turístico disponível é limitado. Antes da pandemia, de acordo com os dados estatísticos referentes ao ano de 2019 divulgados pela DSEC, a taxa de ocupação média dos quartos de hóspedes dos hotéis e pensões foi de 90,8%, a dos hotéis de 5 estrelas foi de 92,2%, a dos hotéis de 4 estrelas foi de 90,2%, a dos hotéis de 3 estrelas foi de 92,2%, a dos hotéis de 2 estrelas foi de 73,9% e a das pensões foi

²⁰ DSEC do Governo da RAEM, disponível em: <https://www.dsec.gov.mo/BayArea/pt-PT/>

de 64,3%.²¹ O número de visitantes recebidos, especialmente os oriundos do Interior da China, tem aumentado gradualmente nos últimos anos, mas o número de hotéis de melhor categoria é muito superior ao de hotéis com poucas estrelas, pelo que o número limitado de quartos de hóspedes destes hotéis com poucas estrelas e pensões não consegue satisfazer a procura crescente dos clientes, tornando-se ainda menores os recursos turísticos *per capita* e o espaço turístico em Macau, o que condiciona, em certa medida, o futuro desenvolvimento do turismo de Macau. Assim, podem ser aproveitados os recursos de Hengqin para desenvolver a indústria de hotelaria, no sentido de resolver a escassez de quartos de hóspedes em Macau com a circulação livre entre Hengqin e Macau.

3. Aperfeiçoar a cadeia industrial do turismo de Macau

O desenvolvimento da indústria do jogo em Macau impulsionou a formação da cadeia industrial do turismo em Macau. Com o contínuo crescimento da indústria do jogo em Macau, a cadeia de produção das indústrias associadas tem-se vindo a expandir e a evoluir. Relativamente à indústria de hotelaria, com a construção de vários *resorts* em Macau ao longo dos últimos 10 anos, permitiu a disponibilização de mais 48 mil quartos de hóspedes até o ano de 2020, aumentando significativamente a capacidade de recepção de Macau. Quanto à indústria de convenções e exposições, as receitas das entidades organizadoras das exposições realizadas aumentaram de MOP10 milhões no ano de 2007 para MOP160 milhões no ano de 2012, atingindo MOP232 milhões no ano de 2015. No terceiro trimestre de 2016, as despesas *per capita* dos visitantes chegados a Macau para participar em convenções e exposições cifrou-se em MOP3.089, representando um aumento de 71% em relação à despesa média *per capita* de todos os visitantes, que foi de MOP1.806.²² Os visitantes chegados a Macau para participar em convenções e exposições geram receitas significativas para a economia, pelo que Macau decidiu desenvolver o sector de convenções e exposições, passando a ter mais 210 mil metros quadrados de espaço no ano de

²¹ DSEC do Governo da RAEM, disponível em: <https://www.dsec.gov.mo/BayArea/pt-PT/>

²² DSEC do Governo da RAEM, disponível em: <https://www.dsec.gov.mo/BayArea/pt-PT/>

2020. A gastronomia de Macau combina características ocidentais e orientais, com pratos que misturam influências portuguesas, indianas, malaias e a culinária cantonesa chinesa. Com a classificação de Macau pela UNESCO como Cidade Criativa da Gastronomia, o turismo gastronómico passou a ser visto como uma parte importante da indústria do turismo de Macau. Tendo Macau o *status* de porto internacional de comércio livre, assim como Hong Kong, a maioria dos produtos importados podem beneficiar de isenção de direitos aduaneiros. Em termos dos objectivos de compras pelos visitantes, são escolhas principais dos visitantes chegados a Macau produtos de moda, domésticos, desportivos e electrónicos. A relação com os países de língua portuguesa ajuda a expandir os negócios de Macau e constitui um factor importante para a construção da “Plataforma de Serviços para a Cooperação Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa”. As boas cadeias de produção das indústrias da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau fornecem suporte para que Macau se torne um centro mundial de turismo e lazer que reúne elementos culturais, de lazer, comerciais, de exposições, de entretenimento, de compras e de gastronomia.

4. Estimular a actualização dos serviços turísticos com o apoio das tecnologias de informação

As tecnologias de informação enfatizam o uso das novas tecnologias digitais como a *Internet*, os megadados, a inteligência artificial, o *blockchain* e o 5G como instrumentos de suporte para o turismo regional. A construção de uma cidade inteligente constitui uma força motriz de inovação e de reforço da capacidade de acolhimento de Macau, acelerando particularmente a integração profunda das tecnologias de informação com a indústria do turismo de Macau, melhorando a qualidade dos serviços de turismo, promovendo a digitalização, a ligação em rede, a intelectualização, a sinergia e a diversificação dos serviços de turismo. Em termos gerais, os eventos turísticos como o “Festival de Luz de Macau”, a “Gala de Drones” e o uso das tecnologias virtuais em exposições e mostras permitem aumentar efectivamente a sensação de participação dos visitantes. Especialmente o incentivo à aplicação das tecnologias do metaverso no ano de 2021 permitiu uma nova forma de consumo “metaverso + turismo relacionado com o jogo”. Em

primeiro lugar, Macau pode tentar desenvolver produtos virtuais para os actuais *resorts*, atracções e pontos turísticos, de forma a criar pontos turísticos virtuais com o apoio das tecnologias da realidade aumentada (AR, sigla em inglês). Os *resorts* podem aproveitar as tecnologias da realidade virtual (VR, sigla em inglês) e AR para desenvolver produtos de entretenimento e de jogos específicos para atrair mais turistas, bem como promover visitas, compras, idas a restaurantes, jogos, etc., assistidas por AR. A aplicação das tecnologias do metaverso para integrar o mundo real com o mundo virtual, permite que os visitantes tenham uma sensação de presença nos acontecimentos históricos por detrás dos pontos turísticos, ajudando à revitalização destes. Por exemplo, podem ser utilizadas as tecnologias de VR/AR para permitir uma visita virtual às ruínas de São Paulo, ao Museu do Grande Prémio e à Exposição sobre a história de jogo do Hotel Lisboa. Em segundo lugar, aproveitam-se a *Internet* móvel e as tecnologias de AR para criar uma variedade de aplicativos de AR como o mapa AR, o guia turístico AR, os jogos AR, a plataforma de partilha e de comércio AR e o posicionamento via GPS etc.; promovendo a cobertura total de Wi-Fi em Macau para apoiar os usuários móveis e os centros de megadados, com o objectivo final de criar um sistema de serviços turísticos abrangente e de ponta a ponta. Em terceiro lugar, actualizam-se as plataformas de turismo já existentes, no sentido de combinar o turismo com os jogos do metaverso, as redes sociais e as actividades de entretenimento com o apoio da *blockchain*, a *Internet* das coisas (*IoT*, sigla em inglês), os megadados e os serviços de computação em nuvem. Criar uma plataforma de turismo tridimensional, interactiva e de VR que permitirá que os turistas de todo o mundo visitem virtualmente Macau na *Internet*.

5. Procurar desenvolver a indústria financeira e do turismo

Considerando que durante muitos anos a indústria do turismo e do jogo em Macau tem estado numa posição predominante, os administradores de Macau têm tentado explorar novas ideias em proveito do desenvolvimento das indústrias de Macau ao longo de quase um século. No processo de diversificação das indústrias de Macau, há que conhecer as indústrias relacionadas com a indústria predominante. Do ponto de vista da história, as actividades financeiras constituem

a chave crucial para a exploração dos jogos de fortuna ou azar e os bancos e as casas de penhores desempenham um papel crucial no desenvolvimento da indústria do jogo de Macau. Em meados e final dos anos 90, o sector bancário e financeiro tornou-se um dos quatro pilares da economia de Macau. Após a liberalização da indústria do jogo no ano de 2002, as indústrias do jogo e imobiliária registaram um crescimento rápido, impulsionando a expansão da economia em geral e criando boas oportunidades para o desenvolvimento do sector bancário de Macau. Assim, têm crescido constantemente os lucros dos bancos, dos quais a maioria provém dos serviços de intermediação e das actividades de concessão de crédito, enquanto que os empréstimos hipotecários para habitação representam uma parcela relativamente grande e as receitas bancárias não relacionadas com os juros resultantes dos serviços de gestão dos investimentos e dos cartões de crédito registam um aumento significativo.²³ Além disso, o desenvolvimento da indústria do lazer está estreitamente relacionado com a indústria financeira. Através de uma reforma financeira que compreendeu a isenção de direitos aduaneiros e a isenção de impostos sobre os rendimentos pessoais, Monte Carlo, cidade de renome mundial pelos seus casinos, conseguiu impulsionar o crescimento do sector financeiro mais do que o do sector do jogo. O Governo da RAEM deve implementar gradualmente um sistema de gestão financeira aprimorado, começando pela melhoria constante do seu sistema tributário e de gestão financeira, para que Macau passe a ser uma região especial onde haja isenção de direitos aduaneiros e de impostos sobre os rendimentos pessoais, o que ajudará o desenvolvimento contínuo das indústrias financeira e imobiliária de Macau, fazendo com que se torne um novo centro financeiro ao nível da Ásia. Deve ainda estimular-se o desenvolvimento económico coordenado na Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau e adoptarem-se novas políticas de protecção e apoio aos idosos, permitindo que Macau se torne um verdadeiro centro de turismo e lazer.

²³ Mao Yanhua, “The Moderately Diversified Economy in Macau: Meanings, Paths and Strategies”. In *Journal of Sun Yat-Sen University (Social Science Edition)*, 2009(5), pp. 149-157.

6. Promover o desenvolvimento integrado da indústria do turismo na Grande Baía

É muito fácil a indústria do turismo se estender a outras indústrias, devido à sua ligação com quase todas as outras indústrias, embora em graus diferentes. Do ponto de vista da oferta, a indústria do turismo tem possibilidades quase ilimitadas de expansão e extensão, o que constitui uma vantagem para melhorar a competitividade por meio de um desenvolvimento integrado. A população, a economia, o turismo e as outras indústrias associadas da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau oferecem oportunidades em vários aspectos para a integração da indústria do turismo de Macau. Particularmente, a instituição de um mecanismo de cooperação entre Guangdong e Macau em Hengqin oferece novas oportunidades para a integração entre Macau e a Grande Baía no domínio do turismo, aproveitando as indústrias associadas existentes na Grande Baía para criar novos atractivos turísticos. Dando um exemplo, a cooperação na organização de eventos desportivos e exposições ajudará a expandir o mercado turístico de Macau. As empresas dentro da Grande Baía podem aproveitar plenamente as vantagens do sistema de Macau para eliminar as barreiras institucionais na integração da indústria do turismo entre Macau e a Grande Baía, melhorando a competitividade de toda a área metropolitana. Neste sentido, torna-se necessário estabelecer e desenvolver uma forma de integração orientada para os clientes no domínio do turismo. Deve escolher-se um caminho adequado para a integração das indústrias, por exemplo, para a integração da indústria do turismo com a indústria marítima, aproveitar plenamente os recursos marítimos do Mar do Sul da China e da Grande Baía, alargando o porto de águas profundas para desenvolver o turismo de cruzeiro, com o objectivo final de Macau se tornar um novo terminal de cruzeiros. Além dos actuais produtos turísticos marítimos de Macau, pode transformar-se a Praia de Hac Sá numa praia famosa à escala internacional, promovendo actividades com ela relacionadas e acolhendo eventos internacionais, como campeonatos de vólei de praia, de regatas e de pesca, para atrair turistas internacionais. Podem ainda organizar-se eventos culturais e relacionados com a pesca na praia para atrair turistas locais, concretizando a ideia

inovadora de integração do desporto e do turismo. O desporto está intimamente relacionado com o turismo e os turistas, além de assistirem a eventos desportivos, podem igualmente estar interessados no legado dos jogos desportivos. Assim, Macau pode aproveitar os recursos ao ar livre e em espaços interiores para concretizar a integração entre a indústria desportiva e a indústria do turismo. Quanto às actividades em espaços interiores, podem ser organizados eventos desportivos como vólei, ténis de mesa, basquete, natação, boxe e desportos electrónicos, podendo ainda promover-se a adesão ou a participação em campeonatos mundiais ou de liga. Quanto às actividades ao ar livre, além dos desportos marítimos supramencionados, o Grande Prémio de Macau é um exemplo de sucesso, contando ainda com o Museu do Grande Prémio, que lhe serve de suporte. Podem ainda ser realizados eventos desportivos de renome internacional como maratonas e torneios de ténis.

IV. Conclusão

Apesar do rude golpe que a indústria do turismo de Macau sofreu, acredita-se que, sob a orientação estratégica “avanço com estabilidade” do Governo da RAEM, seja possível realçar os efeitos sinérgicos do sector do turismo dentro da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, desde que sejam aproveitadas as novas oportunidades que esta Grande Baía traz ao sector do turismo de Macau. A existência de diferentes níveis de desenvolvimento e de diferenças culturais e de mentalidades entre as diversas cidades e regiões dentro da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau é um facto objectivo. Estas diferenças afectarão directamente a comunicação e a cooperação entre as regiões integradas na Grande Baía e criarão obstáculos ao desenvolvimento colaborante das indústrias regionais, especialmente em termos das diferenças dos conceitos tradicionais, dos valores, das crenças religiosas, dos sentimentos de superioridade étnica e do espírito de inovação ou de mudança.

Deverá ser criado um mecanismo de coordenação para o desenvolvimento conjunto da indústria do turismo na Grande Baía, para superar as diferenças

regionais. Tendo a Grande Baía uma peculiaridade relacionada com a implementação do princípio “Um País, Dois Sistemas”, para aperfeiçoar o mecanismo de orientação da “Comissão Conjunta de Trabalhos para Impulsionar a Construção de Macau num Centro Mundial de Turismo e Lazer”, torna-se necessário estudar a instituição de um “grupo de líderes para o desenvolvimento sinérgico e inovador da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau”, composto pelos representantes dos departamentos competentes do Governo Central e dos governos de Guangdong, Hong Kong e Macau para a coordenação e resolução dos assuntos relacionados com o desenvolvimento sinérgico e inovador da Grande Baía.

Deve melhorar-se o ambiente do mercado da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau no domínio do turismo, para incentivar a integração e a inovação da indústria do turismo. Neste sentido, torna-se necessário criar um mecanismo de partilha de recursos turísticos de toda a Grande Baía, aproveitar plenamente as vantagens do princípio “Um País, Dois Sistemas” e das políticas adoptadas para o desenvolvimento da Grande Baía, criar um mecanismo de promoção da mobilidade dos recursos humanos dentro da Grande Baía e promover a complementaridade entre Guangdong, Hong Kong e Macau em termos de quadros qualificados e de políticas associadas à mobilização destes, com o objectivo de melhorar gradualmente a competitividade geral da Grande Baía, tornando-a atractiva e um ponto de junção de talentos. É também necessário quebrar as barreiras sectoriais causadas pela protecção local e resolver a fragmentação do mercado do turismo com a implementação do princípio “Um País, Dois Sistemas”, assegurando um ambiente de mercado inovador, transparente e regularizado, para que a Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau se torne um destino turístico de qualidade à escala internacional e Macau se torne um centro mundial de turismo e lazer.